

REVISTA abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XV - Nº 77 - julho/2014



**É hora de
repensar
o Brasil**

Livre Opinião - Embaixador Rubens Barbosa



ISC BRASIL 2015

10ª FEIRA E CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE SEGURANÇA

FAÇA PARTE DO MAIS COMPLETO EVENTO DO SETOR DE SEGURANÇA



EXPO CENTER NORTE

PAVILHÃO VERDE
SÃO PAULO • BRASIL

10 A 12

DE MARÇO DE 2015

RESERVE JÁ SEU ESPAÇO

+55 11 3060-4995 • comercial@iscbrasil.com.br

www.iscbrasil.com.br

Apoio Oficial:



ASOCIACION
LATINOAMERICANA
DE SEGURIDAD



SECURITY INDUSTRY ASSOCIATION

Organização e Promoção



Reed Exhibitions
Alcantara Machado

em foco

Senado e Câmara aprovam
prorrogação da
Lei de Informática

PÁGINA 07



editorial

É hora de
repensar o Brasil

PÁGINA 08

documento

Propostas Abinee para
o Desenvolvimento

Industrial

PÁGINA 10



reunião plenária

Próximo governo terá
grande desafio em 2015

PÁGINA 13

entrevista

Indústria: Problemas
conjunturais e estruturais

PÁGINA 16



especial

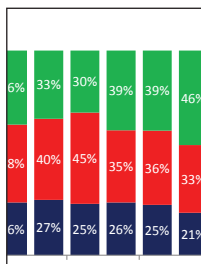
Legado da Copa

PÁGINA 20

números

Dados atualizados da
Indústria Elétrica e Eletrônica

PÁGINA 22



livre opinião

Embaixador Rubens Barbosa

Uma nova agenda
da indústria

PÁGINA 32



JULHO DE 2014
NÚMERO 77

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER
ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL.
AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE
PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS.
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
OU AUTORIA. ÀS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS
PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE
INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO
DÁRIO BAMPA
FABIÁN YAKSIC
CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTb 12.723
ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTb 48.950
RENATA NOGUEIRA SILVESTRE - MTb 63.833

PUBLICIDADE

CÁSSIA BARALDI
CASSIA@ABINEE.ORG.BR

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

7.000 EXEMPLARES



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA
ELÉTRICA E ELETRÔNICA**

Av. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090
www.abinee.org.br

Empossada nova diretoria regional da Abinee em Minas Gerais



Ailton Ricaldoni, Olavo Machado, Humberto Barbato, Alexandre Freitas e Ricardo Vinhas

Sebastião Jacinto/Fiemg

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, deu posse, no dia 30 de junho, à nova diretoria da entidade em Minas Gerais. Em evento realizado na sede da FIEMG, em Belo Horizonte, foram empossados o novo diretor regional Alexandre Magno d'Assunção Freitas, da empresa Controle Engenharia e Instalações, e seu vice-diretor, Eduardo Paoliello, da Nansen Instrumentos de Precisão, em substituição aos empresários Ailton Ricaldoni e José Luiz de Melo Aguiar.

Entre outras autoridades, estiveram presentes o presidente da FIEMG, Olavo Machado, o presidente do SINAEEES-MG, Ricardo Vinhas, e o Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Rogério Nery, representando o Governador Alberto Pinto Coelho, além de empresários e executivos de empresas do setor eletroeletrônico.

Em seu pronunciamento, o presidente da Abinee, destacou a importância de Minas Gerais para o setor eletroeletrônico brasileiro, especialmente, - segundo suas palavras - nas áreas voltadas para os equipamentos de Energia, vocação incontestável do esta-

do, e de Tecnologia da Informação, no polo industrial de Santa Rita do Sapucaí.

Humberto Barbato cumprimentou os diretores que estiveram à frente da regional nos últimos anos, período em que a Abinee ganhou proximidade e representatividade junto às associadas, e conclamou os novos diretores a continuarem a apoiar a entidade em suas causas, em especial, nas demandas das associadas em Minas Gerais.

Em seu pronunciamento de posse, o novo diretor, Alexandre Freitas, destacou que tem espírito associativista muito enraizado e, que por isso, pretende fortalecer ainda mais o setor em Minas Gerais. Ele falou da importância do apoio das entidades de classe para o desenvolvimento do setor, ao afirmar que a Abinee, Fiemg e Sinaees-MG devem continuar trabalhando juntas em prol do fortalecimento do setor eletroeletrônico. Por sua vez, Ailton Ricaldoni, que gerenciou a entidade em Minas desde 2007, afirmou que vai apoiar a nova diretoria regional, lembrando alguns desafios do setor no estado, como a agregação de valor e a geração de empregos de alto nível.

Barbato fala sobre prorrogação da Lei do Bem com Dilma Rousseff

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, participou no dia 18 de junho, em Brasília, de reunião do Fórum Nacional da Indústria com a presidente Dilma Rousseff. Acompanhada dos ministros Guido Mantega, da Fazenda, e Mauro Borges, do MDIC, Dilma anunciou uma série de medidas de estímulo para a indústria.

A presidente fez questão de comunicar que todos os programas que vencem no final deste ano serão renovados, com destaque para a Lei do Bem. Neste caso em especial, Humberto tratou diretamente com a presidente Dilma, e também com o ministro Guido Mantega, com os secretários Diogo Oliveira, Márcio Holland e Heloísa Menezes, obtendo a garantia da prorrogação, tendo em vista a importância do programa de inclusão digital.

Um importante anúncio do governo foi a revitalização do Reintegra, mais um pleito da Abinee. O mecanismo de estímulo aos exportadores será perenizado, com alíquotas fixadas a cada ano, de 0,1% a 3%. Em 2014, a alíquota será de 0,3%.

Dilma anunciou, também, a desoneração do IPI para bens de capital, como forma de estímulo ao investimento produtivo. Foi prorrogado o Programa BNDES PSI até dezembro de 2015, como forma de incentivar a aquisição de máquinas e equipamentos a taxas competitivas. Neste sentido, Barbato destacou a importância da iniciativa para que a indústria possa obter financiamentos a juros compatíveis com os internacionais. “Esta medida é essencial para a sobrevivência das indústrias do setor eletroeletrônico”, disse.



Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Outra medida anunciada por Dilma Rousseff, foi a remodelação do Refis, com prazo de adesão até agosto e com nova tabela das parcelas à vista que as empresas devem pagar para ter direito a refinar dívidas, de acordo com o valor da dívida.

O governo anunciou margem de preferência de 25% nas compras governamentais. A medida vale até 2020 e leva em consideração a agregação de valor local. Sobre este mesmo assunto, Dilma afirmou que o BNDES agirá com maior rigor na garantia de conteúdo local, com ênfase em petróleo e gás.

Outra sinalização da presidente foi a intenção de que, agora para frente, o Brasil seja um país sem burocracias. Ela anunciou, ainda, a realização de reuniões setoriais periódicas para que se possa discutir assuntos específicos de cada segmento industrial, propiciando diálogo entre governo e iniciativa privada.

Segundo o presidente da Abinee, todas as medidas anunciadas são extremamente positivas e atendem às demandas da indústria instalada no país.

Cursos Abinee

A Abinee oferece uma série de cursos para atualização e aperfeiçoamento de empresas e profissionais sobre assuntos de interesse do setor eletroeletrônico.

Condições especiais para associadas

Próximos cursos:

08/08

Formação Prática
em Departamento
Pessoal

24/09

Retenção de
Tributos pela
Fonte Pagadora



Informações e inscrições

www.abinee.org.br/informac/cursos

Senado e Câmara aprovam prorrogação da Lei de Informática

O Plenário do Senado aprovou, em 16 de julho, o PLC 61/2014 que prorroga o prazo dos benefícios garantidos ao setor de informática pela Lei 8.248/1991.

O PLC 61/2014 prorroga o benefício estabelecido pela Lei 8.248/1991 de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para o setor de informática. Pelo texto do deputado Mendonça Filho (DEM-PE), até 2024 valerá a redução de 80%. Em 2025 e 2026, a redução será de 75%; e, de 2027 a 2029, de 70%. A extinção do benefício está prevista para 2029, dez anos a mais que o prazo atual de vigência (2019).

A matéria já havia sido aprovada na Câmara dos Deputados no início de junho. Durante todos os dias que antecederam a votação, o presidente da Abinee, Humberto Barbato, acompanhado de diretores da Abinee, esteve em Brasília onde manteve contatos com o presidente da Câmara, Henrique Alves, deputados federais, líderes de partidos, com o autor e com o relator do PL, e também com representantes dos ministérios da Casa Civil, da Ciência e Tecnologia, da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, buscando o entendimento para a prorrogação da Lei.

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, destacou a importância da de-

cisão, afirmando que “a Lei de Informática é uma política para o desenvolvimento do setor de TIC e significa uma plataforma poderosa para que o Brasil possa candidatar-se a um lugar de destaque no novo cenário tecnológico mundial”.

Segundo ele, a medida contribui para a isonomia competitiva da indústria de TICs instalada em todo o país em relação à Zona Franca de Manaus.

O PLC 61/2014, aprovado pelo Senado Federal, foi remetido no dia 21 de julho, pelo Ministro da Casa Civil, à Presidente da República, que deverá sancioná-lo ou, segundo a Constituição Federal, vetá-lo total ou parcialmente, num prazo de 15 dias úteis.



Em 22 de julho, o presidente Humberto Barbato recebeu o deputado Mendonça Filho para falar do processo de renovação da Lei de Informática

Twitter Abinee atinge
marca de 1.600 seguidores



É hora de repensar o Brasil

Ao final da acachapante derrota brasileira diante da Alemanha, na Copa do Mundo realizada no Brasil, cronistas e analistas esportivos foram unânimes em afirmar que o resultado mostrava que o momento era de repensar o futebol brasileiro, seu estilo de jogo e sua estrutura, entre outros aspectos.

O período de realização do mundial também trouxe lições e ensinamentos para fora das quatro linhas. Como era de se esperar, o povo brasileiro deu, mais uma vez, demonstração da sua capacidade de bem receber, acolhendo os visitantes com sua reconhecida cordialidade.

Sobre a organização, com exceção da lamentável queda do viaduto em Belo Horizonte, que tirou a vida de duas pessoas, a Copa ocorreu sem problemas e ocorrências mais graves. Entretanto, também é necessário ressaltar que, com o estabelecimento de medidas como a ampliação do rodízio de veículos e a decretação de feriado em dias de jogos em cada uma das cidades-sede, o evento ocorreu fora das condições normais de um dia útil das capitais, o que facilitou o deslocamento dos visitantes para assistir aos jogos.

Com menos dias de trabalho, o setor industrial ficou praticamente em estado de paralisia no período da Copa. Pesquisa realizada pela **Abinee** junto a suas associadas apontou que 58% das empresas do setor eletroeletrônico estavam prevendo perdas em sua produção por conta dos horários diferenciados em função dos jogos. O próprio comércio

varejista viveu um período de forte baixa nas vendas, tendo, mesmo, que antecipar as tradicionais liquidações de inverno.

Findada a Copa, o que nos resta, agora, é discutir o legado proporcionado pelo evento. Os estádios atenderam às exigências da FIFA, mas não se sabe ainda o que se fará com estas obras grandiosas, algumas delas com chances reais de se tornarem elefantes brancos.

As tão decantadas promessas de obras de infraestrutura não foram realizadas em sua totalidade, e perdemos mais uma oportunidade de alavancar nosso desenvolvimento.



O choque de realidade surge no horizonte econômico. Os olhos, assim, têm que se voltar para a pressão inflacionária, o baixo crescimento e a baixa produtividade. Dados do IBGE, agregados pela Abinee, apontam que a produção física das indústrias do setor eletroeletrônico registrou queda de 3,3% nos primeiros cinco meses de 2014, em relação ao mesmo período do ano passado. Também ficou evidenciada a fragilidade competitiva da indústria com o fraco resultado da balança comercial do setor. No acumulado de janeiro a maio de 2014, o *déficit* chegou a US\$ 15,1 bilhões, 3% superior ao registrado nos primeiros cinco meses de 2013.

É verdade que medidas foram adotadas pelo governo, como a reativação e perenização do Reintegra; a desoneração do IPI para os bens de capital como forma de estímulo ao investimento produtivo; a prorrogação do BNDES-PSI; a criação do PSI Leasing; e, também, o compromisso do governo de renovação da Lei do Bem, importante mecanismo para a competitividade do setor de tecnologia da informação, além da manutenção da desoneração da folha de pagamento.

Sobre a desoneração da folha, é importante lembrar que ela é utilizada, em média, por somente 10% das indústrias da área eletrônica. Já para a área elétrica, o mecanismo é utilizado por 90% empresas. Este segmento, no entanto, apesar de ser altamente beneficiado pela desoneração, vem sofrendo dificuldades com a demanda, em função da baixa capacidade de investimentos das distribuidoras de energia, o que faz com que os fabricantes de equipamentos elétricos fiquem sem encomendas.

Ainda que positivas, as providências adotadas não atacam o problema estrutural da indústria. Além disso, não podemos deixar escapar a ocasião em que elas estão sendo

anunciadas. Temos eleições gerais em outubro, e será um momento importante para discutirmos, efetivamente, como o Brasil usará suas forças no campo econômico e qual será a posição da indústria neste jogo.

Assim como no futebol, temos que repensar o país para que ele não perca mais espaço em relação às demais nações

Para recuperar a capacidade do setor industrial, temos que examinar e atacar as principais causas da desindustrialização que vem nos assolando na última década, fruto de três fenômenos que se reforçaram mutuamente: o chamado “custo Brasil”, o isolamento internacional e a manutenção de uma taxa de câmbio irreal que tem mantido, por anos a fio, a moeda apreciada.

Uma prova clara do declínio da indústria é que a sua participação no PIB nacional regrediu ao mesmo nível em que estava em meados dos anos 1950, antes do Plano de Metas de JK.

Dessa forma, o Brasil precisa de um plano de construção de longo prazo, que transcenda, necessariamente, os mandatos presidenciais, e que tenha uma direção clara, visando retomar a vocação industrial do país, um patrimônio desenvolvido ao longo de muitas décadas e que hoje está sob séria ameaça.

Neste contexto, a Abinee, com a contribuição de suas associadas, elaborou um amplo documento que analisa e propõe medidas objetivas para fortalecimento da indústria, e que está sendo entregue aos candidatos aos cargos executivos e legislativos.

Assim como no futebol, temos que repensar o país já para que ele não perca mais espaço em relação às demais nações.

Propostas Abinee para o Desenvolvimento Industrial

Documento elaborado pela Abinee e suas associadas, encaminhado a candidatos ao executivo e legislativo nas eleições de outubro, analisa as causas que levaram à desindustrialização progressiva do Brasil nas últimas três décadas, e apresenta propostas que podem ajudar a superar o quadro de crescente deterioração do setor industrial, em especial da indústria elétrica e eletrônica

O trabalho pretende demonstrar que o Brasil só poderá passar a país desenvolvido se contar com um setor industrial forte, dinâmico, competitivo e integrado às cadeias globais de valor.

Em sua apresentação, o estudo mostra que, nos últimos 60 anos, construiu-se no país uma indústria importante e diversificada, apoiada na substituição de importações e no protecionismo ao mercado interno. A despeito dos equívocos cometidos, a transformação econômico-social produzida, em decorrência do crescimento industrial, foi extraordinária.

Lembra o documento, que os países de maior sucesso na transição de emergentes para avançados são também os de maior sucesso em industrializar suas economias e em conquistar competitividade em âmbito global. E continua afirmando que, no Brasil, ao contrário, a indústria vem encolhendo relativamente aos demais setores da economia desde meados dos anos 80, acelerando a queda relativa nos últimos dez anos.

O trabalho afirma que, se o ambiente competitivo do Brasil não se alterar, essa participação deverá cair ainda mais nos próximos anos, colocando em risco as conquistas já alcançadas pelo país. Por isso, reflete a visão estratégica da **Abinee** quanto aos caminhos que podem levar à recuperação e à expansão da indústria no Brasil, em particular da indústria elétrica e eletrônica, ao longo do século 21.

Duas partes

Na primeira parte, o documento faz uma avaliação crítica do desempenho industrial brasileiro e aponta os entraves estruturais que têm impedido o deslanche da atividade produtiva do setor secundário.

A visão da **Abinee** é norteada pela ideia de que o caminho mais rápido e de menor custo econômico e social é o uso do comércio internacional como uma alavanca para o crescimento, e a desoneração dos investimentos.

O documento enumera uma série de ações objetivas e de políticas de caráter macroeconômico que podem contribuir para promover a recuperação da atividade industrial, entre as quais se destacam:

- Redução da carga tributária incidente sobre a produção;
- Investimentos em infraestrutura;
- Desburocratização do Executivo e do Judiciário;

- Novo papel para o BNDES;
- Crédito fiscal para investimento;
- Isenção tributária dos bens de capital;
- Realização de acordos comerciais bilaterais e regionais;
- Expansão do programa “Ciência sem Fronteiras”;
- Manutenção da taxa de câmbio depreciada e estável;
- Política realista de preços administrados.

A segunda parte do documento apresenta proposições específicas para a indústria elétrica e eletrônica, que visam fortalecer as áreas representadas pela **Abinee**, preservando e desenvolvendo o legado alcançado pela indústria elétrica e eletrônica ao longo das últimas décadas.

As propostas para o setor foram organizadas em três grandes grupos industriais: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que compreende as áreas de Informática, Telecomunicações, Automação e Componentes Eletrônicos; Bens de Capital elétricos e eletrônicos, representados pelas áreas de Equipamentos para Geração, Transmissão e Distribuição (GTD) e de Equipamentos Industriais Elétricos; e de Material Elétrico de Instalação e Utilidades Domésticas.

A título de conhecimento, antecipamos algumas destas propostas, elencadas indiscriminadamente, sem considerar as áreas de interesse:

- Assegurar a manutenção dos benefícios previstos na Lei do Bem, com as correções que se fizerem necessárias, ampliando a sua abrangência para as empresas que são tributadas com base no lucro presumido;
- Autorizar a destinação da aplicação dos recursos de P&D, exigida dos produtores



de bens incentivados, para o desenvolvimento da capacitação dos fornecedores locais e integradores de soluções, incluindo as *design houses*;

- Harmonizar as regras de investimentos em P&D entre as Leis nº 8.248/91 e Lei nº 8.397/91;
- Reduzir o tempo de depreciação (depreciação

acelerada) de ativos / equipamentos tecnológicos utilizados em P&D;

- Agilizar a regulamentação por parte da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) de novas tecnologias e serviços, promovendo o mesmo para o caso dos processos de certificação;
- Reduzir a tributação, principalmente do ICMS, sobre os serviços de telecomunicação;
- Divulgar antecipadamente os planos do governo e das operadoras;
- Instituir o Programa de Adensamento da Cadeia Eletrônica, com ênfase para os componentes estratégicos (a serem definidos) e software embarcado;
- Estender os benefícios do PADIS para todos os componentes estratégicos (a ser definido entre governo e setor privado);
- Agilizar os procedimentos alfandegários e logísticos para a indústria de componentes;
- Adotar o crédito fiscal para todas as formas de investimento, inclusive para energias renováveis;
- Desenvolver usinas térmicas que passem a trabalhar na base, fazendo uso de sis-

temas eficientes, especialmente do gás natural, tendo uma visão de longo prazo e lançando mão de tarifas referenciadas em termos internacionais;

- Fomentar leilões de energia dedicados, levando em conta fontes e regiões específicas;
- Promover a construção das PCHs;
- Facilitar o acesso a financiamento especial para sistemas de geração elétrica renovável - solar, eólica, etc - e distribuída;
- Para melhorar e ampliar os investimentos na transmissão de energia elétrica, evitando-se perdas técnicas decorrentes da operação, propõe-se que sejam oferecidos estímulos às concessionárias para que minimizem essas perdas. O atual modelo de remuneração das empresas não prevê ações nesse sentido.
- Exigir o atendimento a índices previamente definidos de conteúdo local nos fornecimentos às indústrias de Petróleo, Gás natural e Naval, por segmento industrial e por sistemas e/ou famílias de produtos
- Realizar esforços para reduzir a inflação, aproximando-a da meta, a fim de preservar o poder de compra das famílias, beneficiando deste modo a aquisição de bens de consumo;
- Estabelecer alíquota de até 5% para o IPI incidente sobre os produtos da linha branca e portáteis.
- Definir novos instrumentos que estimulem o adensamento da cadeia produtiva, o conteúdo local e os investimentos em P&D no setor de eletrodomésticos, com ênfase para os componentes, parte e peças produzidos no país.

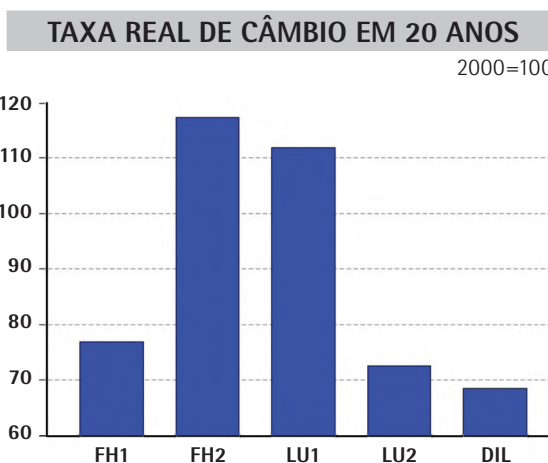
Conheça a integra do documento está no Site da Abinee www.abinee.org.br

Próximo governo terá grande desafio em 2015

O economista e professor Celso Luiz Martone afirmou, em 17 de julho, durante a Reunião Plenária da Abinee - que contou com a participação de mais de oitenta empresários e executivos de empresas associadas - que a atual condição econômica do Brasil precisa ser revista para que o país volte a crescer, e que isso deverá ser um grande desafio para o próximo presidente

Na avaliação do professor Martone, há quatro problemas fundamentais que devem ser enfrentados em 2015: reduzir a taxa de inflação; reverter a expansão fiscal; ajustar a taxa de câmbio e reduzir o déficit em conta corrente; e restabelecer a confiança no governo. “Essas questões precisam ser solucionadas logo no primeiro ano de mandato. Se não fizer logo no começo, não fará mais, pois não terá como sobreviver quatro anos em desequilíbrio”, afirmou.

Ele destacou que o Brasil convive hoje com a inflação mais alta dos últimos 15 anos. “A



Celso Luiz Martone

definição da meta de inflação, que deu previsibilidade à economia, é um ativo importante que está sendo perdido”, salientou.

Martone acrescentou que a inflação atual, que já ultrapassou a meta de 6,5%, é, na realidade, ainda maior. “A inflação dos bens em geral está em torno de 7% ou mais, enquanto a dos preços públicos está congelada em torno de 1%, numa tentativa do governo em controlar a inflação. “Os preços administrados estão defasados e precisam voltar a um nível realista. A conta de luz, de água e a tarifa de ônibus não aumentaram, mas quando o cidadão vai ao supermercado, percebe o efeito da inflação”, disse.

Sobre o câmbio, o economista declarou que a taxa real é a menor dos últimos 20 anos, o que faz com que as importações estejam crescendo cada vez mais e as exportações, minguando. Para final deste ano, ele aposta num dólar valendo R\$ 2,40.

Para promover todas as mudanças necessárias, Celso Martone ressaltou que é preciso restabelecer a confiança no governo, perdida tanto interna quanto externamente. “Sem isso, não vamos conseguir fazer com que a economia decole por falta de confiança no futuro”. Como exemplo da perda de confiabilidade, o economista citou

as alterações de conceitos e metodologias, como a retirada da Petrobras nos dados da dívida pública, que criam uma imagem falsa da situação.

Para este ano, Martone avaliou que o país terá um crescimento do PIB de apenas 1%, e a indústria registrará queda de 1%. Segundo ele, o déficit em conta-corrente será de 4%, e a inflação deverá fechar em 6,5%.

Para 2015, com a necessidade de ajustes na economia, Celso Martone prevê que o PIB crescerá cerca de 1%, que a produção industrial terá elevação também de 1%, e que o IPCA atingirá 7,5%.

CENÁRIO TENTATIVO PARA 2015-18

Modalidades	2014	2015	2016	2017	2018
PIB (% ao ano)	1	1	2.5	3	3
Indústria (% ao ano)	-1	1	2.5	3	3
IPCA (% ao ano)	6.5	7.5	6	5	5
Juro nominal SELIC (% ao ano)	11	14	13	12	10
Balança de conta-corrente (% PIB)	-4	-3.5	-3	-2	-2
Superavit primário do governo (% PIB)	1.2	1.5	2	2.5	3.0
Dívida bruta do governo (% PIB)	58.9	56.7	57	56.5	56

BARBATO DESTACA ATIVIDADES DA ABINEE

Durante a reunião Plenária da **Abinee**, o presidente da entidade, Humberto Barbato, fez um relato sobre as atividades recentes desenvolvidas. Barbato destacou as três reuniões recentes, mantidas com a presidente Dilma Rousseff, duas no mês de maio e uma no mês de junho, quando pode tratar de diversos temas de interesse do setor eletroeletrônico, como a Lei do Bem. Na última ocasião, o governo anunciou uma série de medidas que atende pleitos da **Abinee**, como o caso do Reintegra.

Aos associados presentes na Plenária, Humberto Barbato falou sobre o documento que a **Abinee** elaborou, com a contribuição de suas associadas, diretoria e corpo técnico, para ser entregue aos candidatos à presidência nas próximas eleições. Segundo ele, o trabalho visa propor medidas e propostas para uma política industrial realista e de longo prazo.



Humberto Barbato

Reinaldo Azevedo analisa quadro político do país

Com sua verve característica, que pode ser acompanhada nas suas colunas da Revista Veja e da Folha de S. Paulo e nos comentários no programa “Pingos nos Is” da Rádio Jovem Pan, o jornalista Reinaldo Azevedo participou da Reunião Plenária da Abinee, quando analisou o atual quadro político do país

Segundo Reinaldo Azevedo, há, no momento, a possibilidade efetiva de alternância no poder. “Um dos motivos é que o ciclo da economia chegou ao fim”, disse. O jornalista salientou que a conjuntura internacional se alterou, o crescimento acelerado da China acabou, a demanda interna arrefeceu e a folga fiscal de antes não existe mais. “Além disso, a economia brasileira consegue juntar baixo crescimento, alta inflação e juros estratosféricos”, afirmou.

Ele citou que, em recente entrevista à rede TV Al Jazeera, do Catar, Dilma Rousseff soou como uma candidata da oposição, ao afirmar que o Brasil tem demorado para modernizar seu Estado, que o país precisa eliminar a burocracia, e que é necessário um Estado mais amigável, tanto para os cidadãos quanto para os empresários, empreendedores e trabalhadores.

No quadro político, Reinaldo Azevedo demonstrou preocupação com a Lei 8.243, que criou a estrutura dos Conselhos Populares, que participariam do governo executivo.

Sobre a disputa eleitoral, acrescentou que, no último pleito à presidência, Dilma



Reinaldo Azevedo

Rousseff ganhou de José Serra com uma vantagem de cerca de 12 milhões de votos. Em seis estados - Bahia, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Maranhão -, Dilma conquistou uma diferença semelhante de votos.

Azevedo avalia que, na Bahia, o palanque do PT está quebrado. Em

Pernambuco, a presença de Eduardo Campos pode complicar a votação de Dilma. No Ceará, o PSDB, diferente da eleição passada, conseguiu montar seu palanque. Em Minas, que havia dado uma vantagem de um milhão e seiscentos mil votos para Dilma, a presença de Aécio Neves deve inverter o resultado. As incertezas se mantêm no Rio de Janeiro e no Maranhão. “Neste sentido, existe a chance de alternância de poder, o que é fundamental para a democracia”

Reinaldo Azevedo concluiu sua palestra na Plenária da Abinee dizendo que, embora a oposição no Brasil venha se fortalecendo, ela ainda é ambígua e temerosa. “Não existe um partido que fale para quem gera riquezas, que defenda a propriedade e o empreendedorismo”, afirmou.

Indústria: Problemas co

Recentes dados do IBGE sobre a produção industrial apontaram queda de 3,1% no último mês de maio em comparação a maio de 2013, sinalizando que a indústria amargará mais um péssimo ano, com firmas apostas de que sofrerá retração em 2014. Ao mesmo tempo, as projeções para o crescimento do PIB giram em torno de 1%, em um cenário de pressão inflacionária.

Para falar sobre o atual quadro econômico e a situação da indústria no país, a Revista Abinee entrevistou o ex-governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto - membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (CDES), e o economista Roberto Teixeira da Costa - membro do Conselho de Administração da SulAmérica S.A e BNDESPAR, presidente da Câmara de Arbitragem da Bolsa de Valores de São Paulo.

Leia a seguir a entrevista:

Revista Abinee - Os últimos índices de confiança do empresário têm apontado um forte pessimismo, tanto para a economia como para as atividades das indústrias. Há como reverter esta crise de expectativas no curto prazo?

Germano Rigotto - Fica difícil de acreditar que, em um ano eleitoral, tenhamos de parte do governo ações que permitam reverter esse pessimismo. Algumas medidas foram anunciadas, como a manutenção do PSI até o final de 2015, o retorno do Reintegra e a melhora nas condições do Refis. Essas são iniciativas importantes, positivas, mas ainda não garantem o aumento dos investimentos produtivos e também os de infraestrutura, que é o que precisamos. É de se esperar que, qualquer que seja o resultado das eleições, a partir de janeiro de 2015 haja prioridade para as reformas estruturais há tanto adiadas.

Roberto Teixeira da Costa - Há razões objetivas e subjetivas para o pessimismo. As objetivas têm sido bastante debatidas e, para não me alongar, concentraria em dois pontos: crescimento insatisfatório e inflação estabilizando-se precariamente em nível muito elevado. Se tivesse que apontar um terceiro fator estrutural em consequência dos anteriores, indicaria a taxa de juros.

Revista Abinee - O processo de desindustrialização pelo qual passa o país evidencia a falta de uma política industrial?

Germano Rigotto - Sem dúvida, não temos uma política industrial estável e, por isso, muitas vezes, temos projetos para, no máximo, quatro anos ou até menos do que isso. A China, por exemplo, tem projetos para 30 anos. Ao longo dessas décadas, vivemos de medidas que buscam solucionar problemas de um ou outro setor, mas

Conjunturais e estruturais



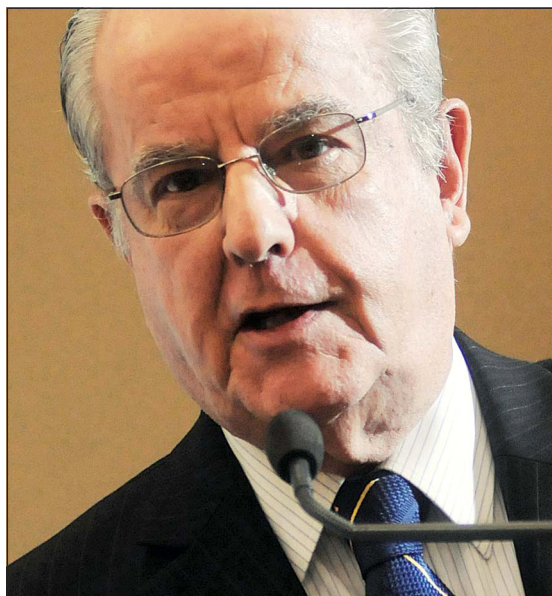
Germano Rigotto

não de enfrentamento do chamado custo Brasil, que está tirando competitividade da indústria nacional e levando a esse processo de desindustrialização do país.

Roberto Teixeira da Costa - Não é fácil apontar um único fator para os que falam em desindustrialização. O custo Brasil, a taxa de juros, o câmbio, a burocracia, um mercado de capitais incipiente, entre outros fatores, que não criam alternativas de recurso de longo prazo a custos competitivos. Não adianta isoladamente ter uma política industrial, sem que alguns dos pontos anteriores tenham sido atendidos.

Revista Abinee - O que precisa ser feito para o Brasil recuperar sua vocação exportadora, reconquistando os mercados internacionais?

Germano Rigotto - A recuperação de nossa vocação exportadora depende do enfrentamento dos gargalos da infraestrutura que encare-



Roberto Teixeira da Costa

cem a nossa logística e de garantir ao produto nacional isonomia com os nossos concorrentes em termos de políticas tributária e cambial. Isso serve para toda indústria nacional, que perde nas exportações e na concorrência com o produto importado no mercado interno.

Roberto Teixeira da Costa - Será que o Brasil teve, em algum momento, uma vocação exportadora? Tenho dúvidas! Tivemos surtos exportadores, mas a preferência foi sempre privilegiar o mercado interno, que era o nosso grande filão. Com a abertura comercial, fomos obrigados a nos tornar mais competitivos e buscar produzir a nível compatível com produtores externos. Porém, creio que nossa produtividade não nos torna competitivos e precisaríamos ser mais inovadores. Ou então, como nos lembrava o saudoso Comandante Rolim Amaro: “Quem não tem inteligência para criar, tem que ter coragem para copiar”.

Selo Investimos na Vida

A melhor forma de engajar a sua empresa em uma importante causa social e fazer a diferença na vida de quem tem câncer

Este programa é voltado para empresas, e visa a captação de recursos por meio de contribuições mensais contínuas que serão destinadas para a manutenção e melhoria dos processos e programas da associação, todos oferecidos gratuitamente aos pacientes com câncer do sangue.



A empresa mantenedora recebe como forma de reconhecimento o selo **Investimos na Vida** – desenvolvido com o apoio da **FIESP e CIESP**, é o primeiro certificado criado para empresas que investem socialmente na área da saúde.

www.abrale.org.br | 11 3149 5190





Revista Abinee - O senhor acredita que a economia brasileira vem perdendo credibilidade aos olhos dos investidores estrangeiros? O quanto isso pode refletir no desenvolvimento do país?

Germano Rigotto - Infelizmente, depois de sairmos melhor do que outros países da crise mundial que eclodiu em setembro de 2012, não soubemos aproveitar o momento para garantir indicadores macroeconômicos que dessem maior credibilidade para a nossa economia e, por consequência, para o país. A queda do investimento estrangeiro direto, que não passará de US\$ 60 bilhões este ano, é consequência dessa perda de credibilidade. Menos investimento, menor capital externo produtivo é igual a menos desenvolvimento. O PIB, que não poderia ser menor do que 5% ao ano, não alcançará nem 2% em 2014, o que é preocupante.

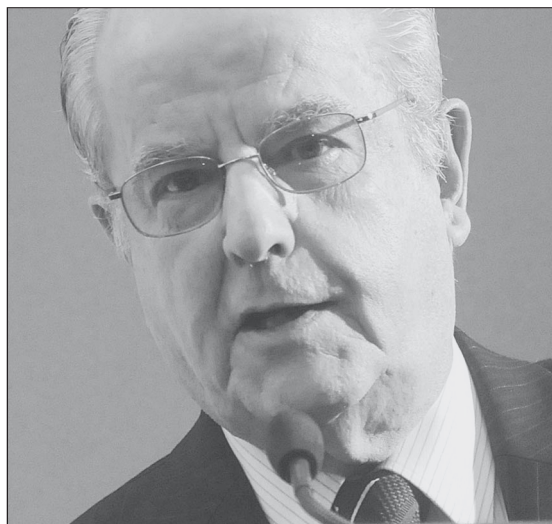
Roberto Teixeira da Costa - A questão da credibilidade é muito fluida. Não devemos nos deixar levar pelo extremo. Ora a revista The Economist nos coloca indo para o infinito com o Cristo Redentor alçando voo, ora nos veem explodindo. Nem tanto ao céu, nem tanto a terra. Os problemas estruturais persistem, são conhecidos e precisamos de decisão política e tempo para superá-los. Numa fase pré-eleitoral, é difícil imaginar que a credibilidade volte. Esperemos

novembro! De qualquer forma, o fluxo de investimentos diretos anuais mantém-se acima dos US\$ 60 bilhões.

Revista Abinee - As recentes projeções têm apontado que o PIB nacional deverá ficar mais uma vez abaixo dos 2%. Podemos considerar 2014 um ano perdido?

Germano Rigotto - Se dificilmente teremos condições de avançar no segundo semestre nas reformas estruturais que o país necessita, temos que aproveitar o período eleitoral para fazer com que os candidatos à Presidência assumam o compromisso de priorizar as reformas - tributária e política - e a revisão do pacto federativo. Precisamos que os problemas conjunturais sejam enfrentados sem deixar de lado os estruturais.

Roberto Teixeira da Costa - Mesmo em anos difíceis, com baixo crescimento, não considero 2014 um ano perdido. Creio que estamos conscientes de nossos gargalos. Sem dúvida, o debate que estamos experimentando com os candidatos à Presidência, e olhando nossos erros, pode ser um exercício que trará bons resultados. Como nos lembrava aquele experiente político da União Europeia [Jean-Claude Juncker], sabemos bem o que tem que ser feito, mas não sabemos como ganhar uma eleição dizendo o que é preciso fazer!



Legado da Copa

Em julho de 2011, a Abinee convidou para sua Reunião Plenária o jornalista Flávio Prado, apresentador do programa Mesa Redonda, da TV Gazeta, e comentarista esportivo da Rádio Jovem Pan, e, também, o vice-presidente do Conselho Superior de Infraestrutura da FIESP, ex-Senador e ex-Ministro das Minas e Energia - período 1999-2001 -, Rodolpho Tourinho, para analisar a preparação do Brasil para a realização da Copa do Mundo de Futebol. Naquela oportunidade, ambos mostraram preocupação em relação ao legado que o evento deixaria para o país e para o povo brasileiro.

O peso dos ‘elefantes brancos’ sobre a economia dos países que realizam eventos esportivos foi destacado pelo ex-ministro Rodolpho Tourinho.

Segundo ele, algumas cidades-sede de eventos anteriores ficaram com um legado de dívidas e infraestrutura ociosa, e de cara manutenção. “Atenas gasta 100 milhões todos os anos na manutenção da infraes-



trutura desportiva para a realização da Olimpíada em 2004”, alertou Tourinho na ocasião.

Flávio Prado ressaltava que o estádio da final da Copa de 2010, na África do Sul, por estar ocioso, estava sendo usado para casamentos coletivos.

Por ironia, quatro anos depois, no final de julho de 2014, o Estádio Mané Garrincha, em Brasília, que recebeu sete jogos do Mundial realizado no Brasil, foi palco de um casamento coletivo com cerca de 100 casais.

Em 2011, Prado alertava, também, para o fato de que a quantia que o Brasil gastara de dinheiro público para a Copa até aquele momento já era maior do que nos três Mundiais anteriores.

Segundo o balanço atual do governo brasileiro, foram gastos R\$ 25,6 bilhões em obras para o torneio no país. Deste valor, 83,6% saíram dos cofres públicos, e 27,7% foram destinados às reformas e construções dos estádios.



Rodolpho Tourinho, Hugo Valério e Flávio Prado, na reunião de julho de 2011

Encerrada a competição, a **Revista Abinee** convidou os dois participantes daquela reunião de 2011 para que elaborassem um texto sobre a percepção de momento sobre o legado da Copa do Mundo. Atendeu ao pedido o jornalista Flávio Prado, que enviou o artigo a seguir.

Dentro do Previsto

Acabou a Copa do Mundo e ela foi um sucesso técnico, como era de se esperar. O Brasil não tem qualquer participação nisso. Fosse na China, na Islândia ou na Patagônia, o nível técnico estaria garantido pelo trabalho, que vem sendo realizado mundo afora nos grandes clubes de futebol.

Aliás, talvez o maior legado da Copa de 2014 tenha sido a evidência, agora escancarada, de que o Brasil precisa de radicais mudanças na sua direção esportiva. Os incompetentes José Maria Marin e Marco Polo Del Nero têm que sair rápido. Passou da hora de medidas, de cima para baixo, interferirem no nosso principal esporte. Trocar nomes, como eles fizeram rapidamente, não resolve nada. A mentalidade é que precisa ser diferente. Urge um projeto de trabalho, a criação de uma metodologia de treinamentos, intercâmbio de treinadores, formação pedagógica na base, enfim, coisas que a CBF não quer e não sabe fazer. Sobre os retornos à nossa população tudo ficou, como já sabíamos, bem abaixo do que fora prometido.

Quando o Brasil foi escolhido como sede falou-se em mais de 90% de investimentos particulares nas obras para o Mundial. O índice não chegou a 5%. Se os aeroportos funcionaram, ficaram os elefantes brancos. E não falo de locais sabidamente inviáveis como Cuiabá, Manaus, Natal ou Brasília. O Maracanã é um elefante branco. Custou quase dois bilhões de reais, cabem 70 mil pessoas e a média dos jogos no Rio não chega a 10 mil.

Os clubes particulares ainda poderão fazer promoções com sócios torcedores, mas estádios públicos estarão sempre dando prejuízos, ou pela falta de eventos, ou pelo uso apenas parcial. Se tudo for como tem sido, logo aparecerão problemas nas construções. Não basta superfaturar. Normalmente usam-se, também, materiais inferiores ou apostam em projetos caros e mal elaborados, vide Engenhão, no Rio de Janeiro.

Por fim, a economia brasileira praticamente parou por dois meses. Num ano difícil precisamos ver os reflexos de tantos gastos e baixo faturamento no comércio e na indústria.

Trocando em miúdos. A Copa não deveria ter sido no Brasil. Não precisava e o preço começará a ser pago agora. Não creio em reflexos dos resultados do campo nas eleições. Elas são um caso a parte. Porém, temo muito pela sequência dessa aventura louca, que, pela motivação popular, deixou a impressão de opção acertada. O sucesso técnico da Copa, em campo, poderá dar mais gás ao outro atentado contra o bem público brasileiro, que será a Olimpíada no Rio de Janeiro em 2016.



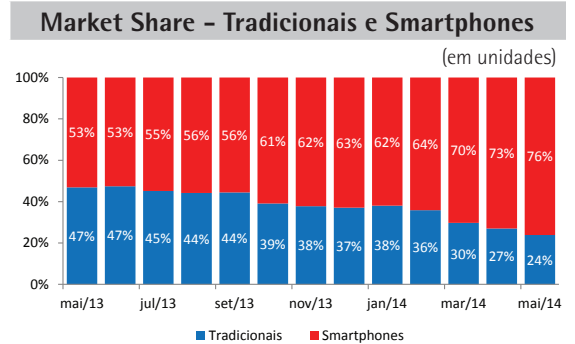
Smartphones: 76% do mercado de celulares

De janeiro a maio de 2014, as vendas de telefones celulares atingiram 28,2 milhões de unidades, conforme dados da IDC, agregados pela Abinee, representando um crescimento de 8% em relação aos cinco primeiros meses de 2013.

Deste total, foram comercializados 8,6 milhões de aparelhos tradicionais, que representou queda de 41% sobre o mesmo período do ano passado, e 19,5 milhões de smartphones, incremento de 71%.

Com este resultado, os smartphones passaram a representar no final de maio de 2014, 76% do mercado de celulares.

Para 2014, a previsão é de que sejam comercializados cerca de 64,9 milhões de telefones celulares, sendo 46,8 milhões de smartphones e 18 milhões de tradicionais.



Previsão Mercado de Celulares
(em mil unidades)

Produto	2013	2014	Var %
Tradicionais	32.211	18.059	-44%
Smartphones	36.142	46.869	30%
Total	68.353	64.928	-5%

PRODUÇÃO FÍSICA DO SETOR NESTE ANO CAI 3,3%

Dados do IBGE, agregados pela Abinee, apontam que a produção física das indústrias do setor eletroeletrônico registrou queda de 3,3% nos primeiros cinco meses de 2014, em relação ao mesmo período do ano passado. Esta queda é resultado da retração de -6,4% da produção das empresas da área elétrica e crescimento de 2,4% da área eletrônica. No acumulado dos últimos 12 meses, a retração chegou a 0,7%, em função da queda de 1,4% da produção na área elétrica e elevação de 0,6% na área eletrônica.

BALANÇA DO SETOR ATINGE DÉFICIT DE US\$ 15 BILHÕES

No acumulado de janeiro a maio de 2014, o déficit da balança comercial de produtos eletroeletrônicos chegou a US\$ 15,1 bilhões, 3% superior ao registrado nos primeiros cinco meses de 2013 (US\$ 14,6 bilhões). O valor é resultado das exportações que somaram US\$ 2,75 bilhões, 3,9% abaixo do mesmo período do ano passado (US\$ 2,86 bilhões), e das importações que atingiram US\$ 17,9 bilhões, 2,1% acima de 2013 (US\$ 17,5 bilhões). Até o final do ano, a Abinee prevê que o déficit poderá atingir a marca de US\$ 38 bilhões.

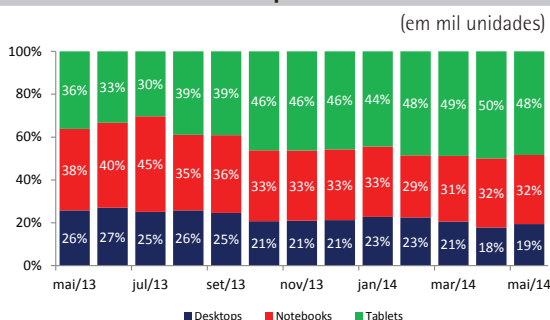
Tablets seguem em expansão

As vendas de PCs, incluindo tablets, somaram 7,94 milhões de unidades de janeiro a maio de 2014, 6% inferior do registrado no mesmo mês período do ano passado. Segundo dados da IDC, organizados pela Abinee, este resultado contou com a queda de 35% nas vendas de desktops, que atingiram 1,6 milhão unidades, e retração de 22% dos notebooks (2,5 milhões).

Por sua vez, os tablets seguem em expansão. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, foram comercializadas 3,8 milhões de unidades, um incremento de 38%. Com o resultado, os tablets chegaram ao mês de maio representando 48% do mercado, seguidos dos notebooks, com 32%, e desktops, com 19%.

Para 2014, a previsão é de que as vendas de desktops, notebooks e tablets deverão atingir 21,6 milhões de unidades. Deste total, 11 milhões serão tablets, representando 51% do mercado.

Market Share - Desktops, Notebooks e Tablets



Previsão Mercado de PCs e tablets

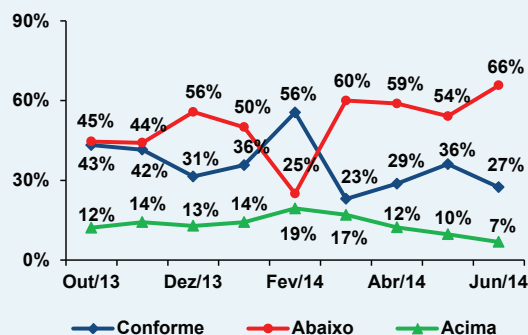
(em mil unidades)

Produto	2013	2014	Var %
Desktops	5.748	4.254	-26%
Notebooks	8.196	6.221	-24%
Tablets	8.386	11.107	32%
Total	22.330	21.582	-3%

SONDAGEM: NEGÓCIOS ABAIXO DAS EXPECTATIVAS EM JUNHO

Como era esperada, a atividade do país, no mês de junho de 2014, foi dedicada à Copa do Mundo de Futebol. Assim, sobrou pouco espaço para a realização de negócios também no setor eletroeletrônico, cujas vendas ou encomendas caíram tanto na comparação com igual mês do ano passado, como na comparação com maio deste ano. De forma geral, as empresas estavam programadas para um ritmo menor de atividade, tanto que, apesar da queda de vendas, os estoques de componentes, matérias-primas e de produtos finais tenderam à normalidade. Ainda assim, 66% dos informantes indicaram que suas vendas ficaram abaixo das expectativas.

Ritmo dos negócios em relação as expectativas no mercado interno



ADVANTECH

Computador fanless com alto desempenho

A Advantech, líder em computadores industriais, apresenta o ARK-1550. Um computador fanless, compatível com os processadores i5-4300U e Celeron 2980U. Com desempenho 190% maior que a 3ª geração icore, possui alto MTBF e disponibilidade. Variedade de I/O's, disco rígido Hot-Swap e compatibilidade com SUSIAccess (software para gestão remota inteligente da Advantech), tornam o ARK-1550 uma plataforma flexível e confiável para ambientes robustos e aplicações complexas.



CG POWER SYSTEMS BRAZIL

Produção no Brasil desde 2012

É subsidiária da Crompton Greaves, grupo indiano fundado em 1937 com o propósito de produzir equipamentos elétricos, com foco nos segmentos de GTD. Possui fábricas nos EUA, Canadá, Indonésia, Índia, Hungria, Bélgica e Irlanda, e faturamento de US\$ 2 bi. Em 2012, inaugurou sua planta em Sapucaia do Sul (RS), com investimentos de R\$ 4 mi, para montagem e testes na faixa de 15 até 245 kV, 25/40kA de disjuntores uso externo a SF6/Vácuo, para-raios porcelana/polimérico, transformadores de instrumentos. Vendas SP, fone: (11) 3323-7330.



ARTECHE

Atuação em plantas solares

A Artech Turnkey Solutions, referência nos segmentos de geração eólica, transmissão e distribuição de energia elétrica, planeja a implantação de plantas solares para este ano, a começar pelos projetos vencedores do 1º Leilão de Energia Solar, realizado no estado de Pernambuco, em dezembro de 2013, no qual foram contratados seis projetos solares, totalizando 122,82 MWp de energia. O grupo conta com portfólio específico e equipe própria com experiência internacional comprovada na implantação de plantas solares.



CISCO

Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

A Cisco é apoiadora oficial dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, responsável pelos equipamentos de rede e servidores corporativos. Seus produtos e serviços serão a base da rede para o evento, com o fornecimento de toda infraestrutura, como redes LAN cabeadas e sem fio, roteadores IP, segurança de rede, redes para data center e sistemas de gestão de rede. A Cisco também fornecerá os servidores de data center, apoiando a Rio 2016 e outros parceiros tecnológicos durante todo o ciclo de vida do projeto.



ATEEI GROUP

Montadora de placas eletrônicas

Com um crescimento já estimado de 31% em 2014/2013, a Ateei Group vem se destacando entre as montadoras de placas eletrônicas no cenário nacional em função de sua qualidade. Tem como objetivo estar entre as 10 maiores montadoras do Brasil até 2020, e está voltada à atual realidade do mercado. Suas premissas são atendimento personalizado, agilidade e flexibilidade, resultando na satisfação de seus clientes. Uma grande parceira para O&M e C&M. Acesse www.ateei.com.br.



COMM SOLUTIONS

Plataforma de comunicação Archpelago

Conheça o Archpelago: uma plataforma de comunicação all in one, totalmente integrada, independente e de alta performance. discador preditivo; gravador de voz e tela; portal de voz ativo e receptivo; blended; CRM; automação service desk e automação armazenamento de voz (cloud). Mais do que um produto, uma nova forma de pensar soluções para o mercado de tecnologia em comunicação oferecendo aos clientes disponibilidade, inovação tecnológica, segurança e principalmente, atendimento e suporte 24hs, sete dias por semana.



BURNDY®

Ferramentas hidráulicas de compressão e corte

Produzidas com qualidade e tecnologia BURNDY®, a linha PATRIOT® é composta por ferramentas hidráulicas de compressão para conectores, luvas e terminais e ferramentas de corte para cabos de cobre, alumínio simples e ACSR, haste de aterramento, entre outros. Possuem longa durabilidade, cabeçote giratório para locais de difícil acesso, bateria Li-Ion ou Ni-MH, crimpagem com matrizes ou indentada, projetadas com design ergonômico para facilitar a sua utilização e evitar fadiga no operador. Tel (11) 5515-7225 e site: www.burndy.com.



COMPANYTEC

Lançamento Luminária Modular LED

Projeto e produção 100% Companytec. Indicada para coberturas de postos de combustíveis. Luminosidade de alta performance com significativa redução no consumo de energia. Produzida em alumínio extrudado anodizado, plástico ABS e alumínio, é a prova d'água, anticorrosiva e de baixa manutenção. Não emite radiação ultravioleta nem infravermelha. Disponível nas versões de 100W e 75W. No portfólio, luminária LED para aplicação interna em instalações comerciais e industriais. www.companytec.com.br



DELL

Novidades na família de tablets

A Dell anunciou novas versões para os tablets Venue 11 Pro (Windows 8.1) e Venue 8 (Android) no mercado brasileiro. As novidades incluem acesso à internet 3G e, no caso do tablet com Windows, opção de processador Intel Core, que proporciona desempenho de ultrabook ao dispositivo portátil. Os modelos contam com funcionalidades como uma doca com teclado, no Venue 11 Pro, que transforma o equipamento em um ultrabook, e conexão sem fio com televisores e projetores (Miracast), para compartilhamento de conteúdo multimídia.



ELETROMAR

Caixa Vision VDI

Possui um design discreto e elegante e constitui uma nova referência de caixas para abrigar dispositivos de telefonia (voz), rede (dados) e TV (imagem). Chassis desmontáveis com furos para parafusos auto-atarrachantes e abraçadeiras plásticas para dispositivos de telefonia, dados e TV, caixa e porta em material isolante auto extingüível que retarda as chamas e proporciona maior segurança.



DIGICON

Processo de homologação na SPTrans

A última geração de validador eletrônico da Digicon está em processo de homologação junto à SPTrans. O DG Smart possui alto poder de processamento e está preparado para validação de cartões MIFARE Classic e Plus com alta velocidade, agilizando o embarque de passageiros. A tecnologia pode ser aplicada tanto para ônibus municipais como intermunicipais. Após concluída, a homologação, que ainda envolverá testes, o DG Smart poderá ser instalado no sistema de transporte de São Paulo.



ENDRESS+HAUSER

Radares de onda livre Micropilot FMR

A Endress+Hauser é a primeira fabricante de instrumentos para automação industrial a produzir medidores de nível tipo radar de onda livre no Brasil. Desenvolvido para operar em condições agressivas, como turbulência e espuma, os radares de onda livre Micropilot FMR já estão consagrados em diversas aplicações no Brasil. Com o objetivo de fornecer um produto de alta qualidade, a empresa padroniza todas as unidades fabris ao redor do mundo. Desta forma, as indústrias brasileiras podem dispor de alta tecnologia com um dos menores prazos de entrega.



DIGISTAR

Novidades no evento Expedição

A Digistar é a patrocinadora do evento Expedição, que reunirá provedores de internet no dia 15 de agosto, em Gramado (RS). A empresa apresentará as linhas Access Gateway, PABX IP, Roteadores, GPON e IAD, as quais foram projetadas para quem busca os melhores resultados na conquista de clientes. Os provedores que ofertam internet, telefonia e vídeo conhecerão soluções com sistema de gerência, roteador integrado, compressor de banda, consulta portabilidade, múltiplas interligações e outras vantagens. www.digistar.com.br



ENERBRAS

Linha Beleze

A nova linha de interruptores e tomadas Beleze, da Enerbras Materiais Elétricos alia modularidade, design e economia. Oferece 20 módulos funcionais diferentes para montagem de inúmeras composições 4x2" e 4x4". Produzida em material nobre, concentra ótima estabilidade as radiações UV. Seus interruptores possuem um toque suave que proporciona um acionamento mais leve e silencioso. Essa nova linha conta com funções superiores como o controle para ventilador e tomada para carregamento USB. Sac: 0800 645 3052. E-mail: marketing@enerbras.com.br.



DUTOPLAST

Linha de Canaletas com Fita Dupla Face

Chega de quebrar ou furar as paredes. Nova linha de canaletas com fita dupla face para fixação. Fitas altamente aderentes e que não descolam, aplicada nas linhas: Minicanaletas Articuladas, Duto-X, Dutopop, Dutopiso e nas canaletas 15x15; 15x22; 22x22; 30x30; 30x50; 50x50; 50x35; 80x35; 22x30; 30x38,5 e 40x40. Pode ser colada em qualquer superfície limpa, seca e sem porosidade.



FESTO

Unidade de indicação e controle CDPX

Produto disponível nos tamanhos 4, 7 e 13 polegadas, possui interface USB, slot para cartão SD e interface Ethernet com switch integrado. Todos os modelos se comunicam com CoDeSys 2.3, 3.5 e também no protocolo Modbus TCP/RTU. A CDPX funciona com sistema operacional Windows CE, e é programada por meio do software Designer Studio. Além disso, módulos de entradas/saídas digitais e analógicas e módulos de rede CANopen podem ser adicionados a IHM para que a mesma realize a função de CLP com interface de programação CoDeSys 3.5.



FINDER

Série 39 nos Estádios Mineirão e Mané Garrincha

Se você acompanhou a Finder nas redes sociais deve ter visto a série de postagens com a hashtag #FinderNaCopa, pois a Finder marcou presença também nos estádios! Os “craques” da linha de produtos Série 18 de Sensores de Movimento e Presença, Série 39 MasterINTERFACE e Série 7P de Dispositivos de Proteção Contra Surtos foram aplicadas em projetos de alguns estádios como Mané Garrincha (Brasília), Arena Corinthians (São Paulo), Mineirão (Belo Horizonte) e Maracanã (Rio de Janeiro).



GRUPO LEGRAND

Porteiro Eletrônico F8-S

A HDL, marca especialista em soluções de segurança do Grupo Legrand, apresenta seu mais recente lançamento: o novo porteiro eletrônico F8-S, uma solução compacta, leve e discreta de interfones para residências, condomínios e espaços comerciais. O F8-S possui novo sistema de instalação mais seguro, prático e rápido, no qual não há a necessidade de abrir o painel externo para efetuar a instalação, contando com fonte automática bivolt (127/220 Vac - 50/60 Hz). O modelo possui painel externo em plástico ABS e acabamento frontal em alumínio escovado.



FORCE LINE

Lançamento: Filtro de Linha Régua Extensora

A Force Line acaba de lançar o Filtro de Linha Régua Extensora. Desenvolvido para ampliar a linha de Filtros e Protetores, a Régua se difere por conter o padrão para Rack 19”, permite a ligação de plugues tripolar e bipolar, possui 12 tomadas, bivolt, corrente máxima 10A e potência de carga 1270W em 127V e 2200W em 220V.



HARTING

Soluções em Conectividade

A HARTING é referência na fabricação de conectores elétrico, eletrônico e óptico e transmissão de redes. O Grupo utiliza de suas habilidades para desenvolver e customizar soluções e produtos, tais como conectores para aplicações de transmissão de energia e dados, incluindo, por exemplo, engenharia mecânica, tecnologia ferroviária, plantas de energia eólica, automação e setor de telecomunicações.



FURUKAWA

40 anos de presença na América Latina

Com três fábricas no Brasil, a Furukawa está consolidada no mercado nacional e em expansão na América Latina. A unidade produtiva na Argentina atende ao ConeSul desde 2008. Em agosto, inaugurará nova fábrica de cabos ópticos na Colômbia, atendendo o norte da América do Sul e a América Central. Em breve terá escritório comercial no México. “A partir dessas quatro maiores economias latinoamericanas, cobriremos toda a região superando as metas de logística na entrega de produtos e serviços”, diz Foad Shaikhzadeh, presidente da Furukawa no Brasil.



HELLERMANN TYTON

Participação no Encontro Nacional de Instalações Elétricas (ENIE 2014)

Entre os dias 26 e 28 de agosto, a HellermannTyton participará do Encontro Nacional de Instalações Elétricas (ENIE 2014). Serão apresentadas novas soluções para gerenciamento de fios e cabos. Entre eles, destaca-se as novas Fitas Isolantes Helatape para aplicações em qualquer instalação elétrica de baixa tensão, até 750V. A nova linha de produtos é composta por dois modelos: Helatape Flex 15 e o Helatape Plus.



GE

GE e Enseada firmam parceria

A GE Power Conversion e a Enseada Indústria Naval anunciam um contrato histórico para o setor naval brasileiro. A divisão de soluções em energia da GE irá fornecer 36 grupos motor-gerador de alta tensão, além de toda a estrutura elétrica para seis navios-sonda, que serão usados na exploração do pré-sal, e soluções de automação, de geração e de distribuição de energia elétrica para os sistemas de propulsão, navegação, comunicação e posicionamento das embarcações.



HERCULES

Motores 56 Monofásicos IP21

Motores monofásicos com carcaça de chapa, grau de proteção IP21, ventilação interna e caixa de ligação incorporada na tampa traseira. Desenvolvidos para trabalharem em equipamentos que operam em regime contínuo: ventiladores, exaustores, compressores, furadeiras de bancada, trituradores e máquinas em geral. Opcionais disponíveis sob consulta: frequência 50Hz, proteção térmica, retentor, flanges e pontas de eixo especiais, eixo em aço inoxidável, entre outros.



HT MICRON

Inauguração da maior fábrica de semicondutores da América Latina



A cerimônia, que ocorreu no mês de junho, contou com a presença da presidente Dilma Rousseff, outras autoridades e mais de mil pessoas em um evento aberto ao público. A HT Micron é uma das empresas brasileiras inseridas no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (PADIS), que viabiliza projetos de empresas que trazem tecnologia para o país, fortalecendo a cadeia produtiva local e possibilita a obtenção de benefícios locais promovidos pela Lei de Informática através dos Processos Produtivos Básicos (PPB).

LENOVO

Tablet ThinkPad 8 com Windows 8

A Lenovo, maior fabricante de PCs do mundo, amplia seu portfólio de dispositivos móveis no Brasil e traz a evolução em tablets corporativos para o país com o lançamento do ThinkPad 8. Projetado para oferecer todas as funções de um computador, o modelo permite executar tanto as tarefas de trabalho, como as de estudo, de forma eficiente e rápida. Versátil, o ThinkPad 8 alterna entre o modo tablet e desktop facilmente, possui tela de 8.3 polegadas, e é o primeiro da Lenovo equipado com processador Intel® Atom™ e sistema operacional Windows 8.



IBBL

Hot Dispenser: ideal para o inverno

O inverno chegou! Para oferecer o melhor nessa estação, a IBBL - Indústria Brasileira de Bebidas - desenvolveu a Hot Dispenser HD-5. Muito utilizado em países de clima mais frios, a HD-5 é o produto ideal para seu negócio, independente do segmento, pois foi especialmente desenvolvida para misturar e servir bebidas quentes como: chocolates, caldos, sopas, chás, leite e café, em temperatura constante de até 85°C. Por meio do sistema de "banho-maria", o produto mantém a cremosidade e a densidade dos alimentos.



LOGMASTER

Palestra para alunos da PUCRS

Alunos de Administração de Empresas da PUCRS participaram de palestras ministradas por Rodrigo Graziadei, diretor Técnico da Logmaster, empresa que atua no mercado de nobreaks e estabilizadores. Ele abordou o histórico da companhia, há 15 anos no mercado, processos como planejamento, gestão, estruturas e liderança. "Ficamos contentes em contribuir para um melhor desenvolvimento acadêmico dos alunos, visto que, assim como outras empresas, sentimos a falta de conhecimento dos estudantes ao entrarem no mercado de trabalho", salienta Graziadei.



IMS

Nova geração do PowerNET

A IMS tem um lançamento para o mercado. Trata-se da nova geração do PowerNET P-600, analisador e registrador portátil de grandezas elétricas projetado para realizar medição em sistemas de distribuição de energia elétrica. Pode ser usado para medir valores instantâneos, agregados e estatísticos das principais grandezas para o monitoramento da qualidade da energia elétrica. Único no mercado com entrada Mini USB. Sua interface foi desenvolvida para facilitar a navegação, tornando-se muito intuitiva e inteligente.



LORENZETTI

Pressurizador modelo PL 280P

Desenvolvido com alta tecnologia, o pressurizador modelo PL 280P da Lorenzetti possui acionamento automático por pressostato, funcionando apenas quando o ponto de consumo é aberto e mantendo a rede pressurizada. O produto é indicado para pressurização de redes hidráulicas em geral, podendo ser utilizado em residências, comércios, jardins e agrícolas, além de ser ideal para drenagem de reservatórios subterrâneos ou poços. O pressurizador possui chave seletora bivolt, nas voltagens 127V ou 220V.



INTRAL

Tecnologia LED no formato incandescente

A Intral, tradicional fabricante do setor de iluminação, apresentou na ExpoEficiência 2014 e no 11º COBEE a lâmpada Bulbo A60, desenvolvida com tecnologia LED no formato das lâmpadas incandescentes tradicionais. A novidade associa baixo consumo de energia e alto rendimento. Construída livre de mercúrio, traz corpo em alumínio e difusor em policarbonato. Permite altíssimo número de acendimentos (mais de 100 mil) e vida útil de 25 mil horas. Tem aplicação em ambientes internos, residenciais e comerciais, com dois anos de garantia.



Rodrigo Pereira

LUMILIGHT

Cuidados com sua rede elétrica

A Lumilight do Brasil tem a obrigação moral de utilizar este meio para alertar os consumidores sobre os riscos de utilizarem equipamentos não normatizados em suas redes elétricas. Sabemos que muitos produtos são parecidos, mas os sistemas elétricos são dimensionados e implantados de acordo com a carga específica e, quando empresas ou pessoas fazem aplicação de equipamentos irregulares, há um alto risco de prejuízos a qualidade de energia distribuída em toda região. Denuncie irregularidades: www.produtosseguro.com.br.



MCM

Novo Nobreak para Portões SG 1500 Power

Novo Nobreak destinado para motores de portões automatizados de até 2/3HP (deslizante, basculante, pivotante e cancela), também compatível com luz de emergência. Possui microcontrolador DSP de alta confiabilidade e desempenho, função DC Start que permite ativar o nobreak mesmo sem a presença de rede elétrica e função Battery Save que evita a descarga total da bateria aumentando sua vida útil. Instalação rápida e prática.



NOKIA

Novo laboratório para pesquisa de tecnologia

A Nokia Networks e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) inauguraram no dia 27 de junho, o Laboratório de Estudos Avançados em Redes Móveis de Telecomunicações. A parceria incentivará que o projeto seja inovador no desenvolvimento das redes 4G e 5G nacionalmente, estreitando o relacionamento entre a universidade e a empresa. A estação rádio-base Flexi Multiradio 10 da Nokia e as redes heterogêneas de telecomunicações formarão a base das pesquisas.



METALTEX

Nova linha de IHMs

A Metaltex apresenta a nova linha de IHMs touch screen baseadas em WINCE 6.0, com alta resolução, 65.536 cores e backlight de LED. Telas com dimensões de 4,3", 7", 10" e 15" que podem ser utilizadas na horizontal e vertical, facilitando aplicações personalizadas. Software de programação IHM gratuito em português com diversas bibliotecas disponíveis. Modelos com Ethernet, cartão SD e drives para diversos modelos de equipamentos. Certificação UL. Mais informações www.metaltex.com.br.



OSRAM

Halógena é substituída para incandescente

Desde o dia 30 de junho, as lâmpadas incandescentes de 60W, mais vendidas no Brasil atualmente, não podem mais ser fabricadas. A OSRAM disponibiliza uma alternativa perfeita para substituí-las: a Halógena Energy Saver Classica de 42 W. Numa primeira vez, a impressão que se tem é de se estar olhando uma incandescente convencional, com o mesmo brilho que o brasileiro está acostumado. Mas, além de garantir luz extremamente brilhante, o produto ainda oferece economia de energia de 30% e vida útil de 2.000 h, o dobro das incandescentes.



NEC

Avanço na tecnologia de identificação facial

A solução Neoface da NEC possibilita o reconhecimento biométrico facial de forma automática e não invasiva, por meio de fotos, imagens de sistemas de CFTV, vídeos gravados e webcams. O produto pode ser utilizado em diferentes verticais de negócios para identificar pessoas tanto em aplicações de segurança quanto em CRM, posicionando-se como uma plataforma flexível, que visa atender as necessidades tanto das PMEs como das grandes corporações e governos.



PLP

Emenda Preformada Metalizada

É destinada a reparar ou emendar cabos condutores de alumínio em linhas de energia elétrica. Sua função é reconstituir elétrica e mecanicamente o condutor. Metalização é o processo de pulverização sob pressão do alumínio fundido sobre a superfície interna da Emenda, proporcionando excelente condutibilidade elétrica e alta resistência à corrosão e oxidação. A instalação da Emenda Metalizada não exige o uso de ferramentas, mão de obra especializada e, é de fácil manutenção.



NHS

2º Encontro Regional

Após o sucesso do primeiro evento, que reuniu revendedores de Belo Horizonte (MG) e Porto Alegre (RS) em maio deste ano, a NHS promove seu 2º Encontro Regional, que ocorrerá no próximo dia 08 de Agosto. Desta vez, foram convidados revendedores dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Espírito Santo. O evento será realizado na própria NHS, onde os visitantes poderão conhecer as instalações da empresa, além de receber em primeira mão informações sobre novos lançamentos e outras novidades preparadas pela NHS.



POSITIVO

Notebooks conversíveis

A Positivo Informática anuncia sua entrada no mercado de notebooks conversíveis com o lançamento da linha Positivo Duo. Híbrido e multimodos, o modelo Positivo Duo ZK3010, que inaugura a linha, chega ao mercado com processador Intel Dual-Core e sistema operacional Windows 8.1. A tela sensível ao toque de 10,1 polegadas - rotacional de até 300° - faz dele um equipamento multimodos. Combinada com o sensor acelerômetro possibilita que o dispositivo seja utilizado em múltiplas posições. Vem com acabamento externo preto e interno na cor chumbo. www.positivoinformatica.com.br.



QUALITAS

Ventilador de parede Q600P

Aparelho certificado pela ABNT, conforme portaria 20/12 do INMETRO, atendendo todos os requisitos da norma de segurança. Com estrutura reforçada, grade metálica confeccionada de tela expandida, ganha um novo e arrojado design, proporcionando segurança total. Com grade de 63 cm de diâmetro pintada com epóxi na cor prata, motor, suporte pretos, é indicado para qualquer ambiente que necessite de boa ventilação com total segurança, como escolas, creches, buffets, etc.



RAGTECH

Nobreak Easy Jet Senoidal

A Ragtech fabricante de equipamentos de proteção, aposta em sua linha Easy Jet Senoidal (700/900VA), como grande diferencial para o mercado. Além de ser um equipamento ideal para operações mais sensíveis, incorpora troca fácil de baterias, comunicação USB para comunicação inteligente e um design diferenciado. Através de sua conexão para módulo com baterias, oferece desde alguns minutos até diversas horas de autonomia, sendo o melhor custo benefício do mercado. Podem ser encontrados em todo território nacional em distribuidores, varejo e revendas.



ROCKWELL

Linha global de disjuntores

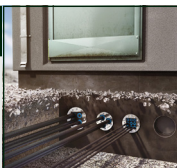
A Rockwell Automation apresenta a indústrias diversas em todo o mundo os benefícios da padronização da nova linha global de disjuntores em caixa moldada e dispositivos para circuitos de controle e proteção de cargas. A nova linha atende as normas globais CE, CSA, CE e CCC, está em conformidade com a norma RoHS e boa parte dos produtos é compatível com a norma IEC. Distribuidores locais em mais de 80 países, ferramentas avançadas de seleção e de encomenda, além de centros de configuração regionais, simplificam a compra e reduzem os prazos de entrega.



ROXTEC

Sistema de cabos para aplicações subterrâneas

A Roxtec desenvolveu novas soluções para vedações subterrâneas contra a pressão constante da água. As vedações multicabos Roxtec UG™ são ideais para cabos de força que entram através de fundações. Foram projetadas para serem resistentes à pressão de água constante, bem como catastrófica, e podem ser usadas para eliminar o armazenamento e evitar que a umidade danifique os equipamentos em uma ampla faixa de aplicações da indústria energética. Informações (21) 3252-5160 e roxtec@roxtec.com.br.



SAMSUNG

Prêmio Respostas para o Amanhã

A Samsung abriu inscrições do Prêmio “Respostas para o Amanhã” que entregará R\$ 250 mil em prêmios. Realizado pela primeira vez no Brasil, o concurso educacional incentiva professores e jovens de escolas públicas a mostrarem como as ciências exatas podem construir uma comunidade mais sustentável. O desafio é elaborar soluções práticas para a pergunta: “Como a matemática e as ciências podem melhorar a sua comunidade?”. Acesse www.samsung.com.br/respostasparaoamanha/



SCHMERSAL

Inversores de Frequência PRAXI

A Schmersal traz ao mercado brasileiro a linha de Inversores de Frequência PRAXI, em dois modelos de baixa tensão: PRAXI 10 e PRAXI 20 (110-120VAC até 575-600VAC). É indicado para aplicações de pequeno e médio porte como transportadoras (esteiras), bombas, ventiladores, centrífugas, equipamentos para a indústria alimentícia, compressores, máquinas de embalagem, misturadores, extrusoras e máquinas de processamento.



SCHNEIDER ELECTRIC

Tecnologias inteligentes para túneis do Rodoanel

A Schneider Electric, especialista global em gestão de energia, forneceu soluções e tecnologias de segurança e eficiência energética para as duas vias do túnel Santa Luzia, localizado no trecho Leste do Rodoanel Mário Covas. A companhia, com soluções de engenharia avançada para o controle de tráfego urbano e interurbano, forneceu câmeras de segurança, subestações modulares e sensores de monitoramento que garantem um ambiente seguro aos motoristas.



SEL

Plataforma para ambientes agressivos

O SEL-3355 é um computador/servidor robusto, desenvolvido para operar em ambientes agressivos, como os de subestações de energia e indústrias. Possui um avançado sistema de dissipação de calor interno, que evita travamentos causados por aquecimento. Com 10 anos de garantia mundial, o SEL-3355 conta também com memórias de tecnologia ECC (Error-Correcting Code), e possui um tempo médio entre falhas (MTBF) dez vezes maior do que outros produtos similares. Para mais informações, acesse: www.selinc.com.br/produtos/SEL-3355.aspx.



SENSE

Destaque em dois prêmios em 2014

O projeto que rendeu as premiações foi o Sensor para Monitoração de Válvulas Lineares - I-VUE, vencendo o IDEA: principal prêmio de Design brasileiro na categoria Comerciais & Industriais. E finalista do prêmio APEX, que reconhece as empresas brasileiras com experiências bem-sucedidas no exterior. Isso é para a Sense o incentivo para a constante busca pela qualidade e excelência.



SIEMENS

Soluções para a Indústria 4.0

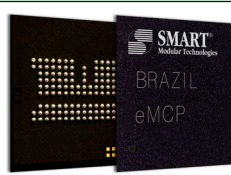
Após a passagem da manufatura à indústria mecânica no século XVIII, na Inglaterra, do sistema de produção Fordista e da aplicação de sistemas eletrônicos e de TI, a Indústria mundial passa por uma nova fase: Indústria 4.0. Entre as principais características está a integração de produtos e ferramentas para aumentar a produtividade. Ambientes físicos e virtuais passam a funcionar de forma integrada. Essa nova visão do futuro da manufatura foi apresentada pela Siemens no maior evento industrial do mundo, Hannover Messe (Alemanha).



SMART

Componentes locais para dispositivos móveis

A SMART Modular Technologies, ampliando ainda mais sua linha de circuitos integrados de memória, introduz na família eMCP - componente multichip que agrega em um mesmo circuito integrado memórias LPDRAM e NAND Flash tipo eMMC - várias novas opções de densidades, atendendo o crescente mercado de smartphones, feature Phones e tablets. Os novos produtos são encapsulados no Brasil utilizando a mais moderna tecnologia disponível no segmento.



SONY MOBILE

Lançamentos: Xperia™ Z2 e SmartBand

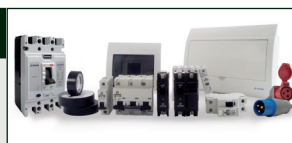
A Sony Mobile, lança no Brasil o Xperia™ Z2, um dos lançamentos da marca responsável em atingir a ousada meta da companhia para este ano: dobrar as vendas no aquecido e acirrado mercado de smartphones brasileiro. Além disso, a marca também tem como desafio disseminar os wearable devices no país. Pioneira no segmento, a Sony Mobile também trouxe para o Brasil a pulseira inteligente SmartBand no kit do Xperia™ Z2 como benefício aos seus consumidores. Preço: Xperia Z2 + SmartBand R\$ 2.499,00; SmartBand R\$ 399,00. SAC: 4001-0444.



SOPRANO

Participação na ENIE 2014

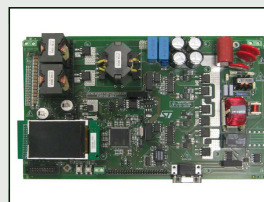
A Divisão de Materiais Elétricos da Soprano vai expor seus produtos na 15ª edição do Encontro Nacional de Instalações Elétricas (ENIE 2014), que ocorre nos dias 26 a 28 de agosto, em São Paulo. O evento é uma oportunidade para impulsionar as vendas, fortalecer a marca e consequentemente, fazer novos negócios. Com 60 anos de história, a Soprano apresenta uma ampla linha de produtos para construção civil e indústria. O mix completo de itens da marca vai estar exposto ao público da feira, no estande 9.



STMICROELECTRONICS

Microinversores solares conectados à rede elétrica

A STMicroelectronics apresenta solução de microinversores solares conectados a rede elétrica que alia alta confiabilidade, eficiência e escalabilidade. Utilizando inovações em semicondutores como diodos SiC, SuperJunction Mosfets e Controle Digital, a solução da ST não necessita de infraestrutura adicional de rede elétrica pois os inversores atuam em paralelo com a rede, nesta configuração descentralizada o aumento de potência pode ser feito de acordo com a necessidade do usuário adicionando novos inversores ao sistema.



TRAMONTINA ELETRIK

Novidades para áreas classificadas

A Tramontina Eletrik tem investido no desenvolvimento de produtos para o crescente mercado brasileiro de áreas classificadas. As novidades mais recentes são as linhas CEEx de caixas de ligação de segurança aumentada e segurança intrínseca e a PCEx de prensa-cabos à prova de explosão e segurança aumentada para cabos não armados e armados. Os lançamentos podem ser aplicados em empresas de diversos segmentos, com destaque para os mercados de óleo e gás (onshore e offshore), geração de energia, mineração, química, alimentos e transporte ferroviário.



TS SHARA

Estabilizadores de nova geração

Capaz de suportar potências maiores, a linha EVS Line de estabilizadores TS Shara é indicada para proteger um maior número de equipamentos de informática ou eletroeletrônicos. Disponível nas potências nominais de 500VA até 2000VA, os novos estabilizadores possuem seis tomadas tripolares de saída, ampla faixa de entrada, proteções contra subtensão, sobretensão, sobrecarga, indicações luminosas e chave liga-desliga embutida. Todos os produtos são certificados conforme a nova norma NBR 14373:2006.



UNICOBA

Crescem vendas das baterias Unipower

A Unicoba, empresa nacional fundada em 1973, alcançou, em sua divisão de baterias industriais - canais, crescimento de 111,79% entre 2010 e 2013. As baterias seladas Unipower são utilizadas principalmente em nobreaks, sistemas de segurança e alarmes, equipamentos médicos, elevadores, iluminação de emergência, dentre outras utilidades. Segundo o Gerente Comercial da área, Claudio Defensor, isto se deve à política de pulverização de distribuidores e revendedores, aliada à altíssima confiabilidade de seus produtos, cujo RMA é inferior a 0,03%.



WINCOR NIXDORF

Soluções inovadoras em automação

Com destacada presença entre os líderes globais do mercado, a Wincor Nixdorf desenvolve soluções inovadoras para a área de automação bancária e varejo, oferecendo produtos de hardware, software, serviços profissionais e suporte técnico. Seu amplo portfólio visa otimizar processos, reduzindo a complexidade e custos, além de oferecer melhoria na qualidade do serviço dos clientes. Presente em mais de 130 países, a Wincor Nixdorf conta com nove mil colaboradores e com escritórios em 42 países.



UTILI

Equipamentos Eletroeletrônicos

Comercializamos instrumentos para calibração de medidores de energia elétrica, Selos de segurança (lacres) e ainda Rádios de comunicação de dados e equipamentos para Teleproteção de LT, chaves a vácuo e a óleo e controladores para Banco de Capacitores, e mais: ensaios de Disjuntores, Reles, Comutadores, Religadores; Medidor fator potência isolamento; Fonte de alta corrente; Testador de TC/TP; VLF (HIPOT); Medidor rigidez dielétrica de óleo isolante; análise de gases (Cromatografo; Titulador Karl Fischer; Tensão interfacial).



VICTUM

Prêmio de design IDEA/Brasil 2014

A Victum atua no mercado de desenvolvimento de produtos e se destaca por ser uma das poucas no Brasil que possui cadeia completa de desenvolvimento e produção, desde o design até a forma como entrega valor aos seus clientes. Com estrutura própria e grande know-how em projetos de encapsulamento, atua na indústria de tecnologia embarcada, e é ganhadora de importantes prêmios de design e inovação. O desfibrilador cardíaco LifeShock Pro, em destaque, foi vencedor do prêmio de design IDEA/Brasil 2014. Acesse: www.victum.com.br.



WEIDMÜLLER CONEXEL

Fontes de Alimentação

PROeco: baixo custo, possui proteção de temperatura, proteção de curto circuito, contato de alarme, indicador de status da fonte. PROmax: projetada para atender as necessidades mais exigentes, design compacto indicada para espaços reduzidos. PRO-E: a melhor relação custo benefício em uma fonte confiável com fácil adaptabilidade ao seu projeto. INSTA POWER: fontes chaveadas para painéis com baixa profundidade em classes de desempenho de 24 e 48 W, tensão de entrada de 85 a 265 VAC.



Banco de Talentos Abinee

Encontre o profissional que você está procurando

Mais de 400 currículos cadastrados

Ferramenta gratuita e exclusiva para associadas

Acesso na Área Reservada do Site Abinee

www.abinee.org.br/talentos

Uma nova agenda da indústria

A situação da indústria nacional está adquirindo contornos dramáticos. Sem crescimento desde 2010, em maio passado, a indústria recuou pelo terceiro mês consecutivo e o indicador da Fiesp projeta queda de 4,4% na atividade do setor em São Paulo, em 2014. A atividade despenca e vai ser agravada pela redução dos dias de trabalho em junho-julho.

O comércio exterior está caindo em relação a 2013 e, pela primeira vez em décadas, mais de 50% das exportações foram de commodities. O desemprego começa a apresentar números preocupantes e a massa salarial se reduz.

A confiança do empresariado despenca. A participação da indústria no PIB nacional caiu para cerca de 13%, e, nas exportações, para menos de 35%; o déficit na balança comercial industrial, o maior da história, sobe a quase US\$110 bilhões e o consumo doméstico de produtos industriais caiu nos últimos anos para cerca de 65%, quando a alguns anos era de 85%.

O governo repete os erros do passado e produz medidas de incentivo e de proteção para reativar a indústria, como se verificou nas últimas semanas. Esses pacotes de apoio, com medidas pontuais, que vão na direção correta, não apresentam resultados positivos porque são insuficientes e porque o problema é estrutural e político.

Na contramão dessas medidas, para contornar dificuldades de caixa, o Governo está atrasando o pagamento aos bancos para linhas de crédito de apoio a exportação, como o Proex-Equalização, afetando a exportação de máquinas e equipamentos.

Em rápidas pinceladas este é o quadro de horrores para o setor industrial brasileiro. O principal problema da economia hoje é a perda da competitividade, resultado do custo Brasil, conjugado com a apreciação do câmbio e as altas taxas de juros.

Levando em conta esses e outros fatores que incidem sobre a competitividade do produto nacional, a visão do empresariado industrial está mudando e gradualmente passa a reconhecer a necessidade da internacionalização da economia brasileira para a sobrevivência das empresas e para o desenvolvimento do país.

Em movimento simultâneo, as indústrias nacionais estão se internacionalizando em busca de condições mais favoráveis (impostos, condições de trabalho, financiamento) no exterior para produzir e para absorver inovações e tecnologias.

O pensamento da indústria no tocante à inserção externa, assim, tem evoluído nos últimos anos, ao mesmo tempo em que as crescentes dificuldades internas acarretaram a perda de espaço da indústria na economia nacional. Está ficando para trás a ideia de uma indústria protecionista e defensora do fechamento do mercado interno.

Um consenso acerca da necessidade da maior integração do país no plano extra-regional para buscar uma inserção efetiva às cadeias globais de alto valor agregado foi sendo construído. O aprofundamento de acordos existentes e a conclusão de novos acordos de livre comércio passaram a ser vistos como instrumentos para buscar uma inserção internacional equilibrada e condizente com os interesses do país. Esses acordos, contudo, só

podem ser bem sucedidos se acompanhados de um processo interno de reformas estruturais que reduzam o custo Brasil e aumentem gradualmente a competitividade da economia e preserve a estabilidade macroeconômica.

O setor industrial começou a se dar conta das transformações regulatórias que ocorrem no comércio internacional. Os novos acordos comerciais trouxeram a definição de regras mais avançadas do que aquelas negociadas na OMC ou mesmo inexistentes na Organização.

Essas regras, relacionadas a diversos aspectos do comércio internacional, como propriedade intelectual, serviços, compras governamentais, barreiras técnicas, sanitárias e fitossanitárias, concorrência, leis trabalhistas, entre outras, afetarão, no médio prazo, muitos setores exportadores de nossa economia.

Por tudo isso, o setor industrial defende uma nova estratégia de negociação comercial que reflita a mudança efetiva da mentalidade a respeito da inserção da indústria brasileira no mundo, deixando de lado preconceitos ideológicos e lançando mão de propostas concretas de integração econômica, por meio da adesão a acordos bilaterais e plurilaterais, sem o abandono da tradição brasileira de defesa comercial e promoção do multilateralismo.

No tocante ao Mercosul, o Brasil deveria liderar e impulsionar um processo de readequação da estrutura do bloco e a flexibilização das suas regras, de forma a torná-lo um instrumento efetivo de inserção internacional.

A integração sul-americana deveria ser aprofundada, tanto no nível econômico-comercial, por meio de acordos comerciais mais ambiciosos com Peru e Colômbia, quanto no físico.

O acordo Mercosul - União Europeia deveria ser uma prioridade imediata da política externa brasileira. Embora conhecendo as dificuldades com a Argentina e as indecisões do governo brasileiro, o acordo deveria ser finalizado o mais breve possível. O acordo, pragmaticamente, poderia avançar, por parte dos países do Mercosul, em velocidades distintas na desgravação da lista de produtos.



Deveriam ser realizados estudos de viabilidade de acordos comerciais com países desenvolvidos que contribuam para a modernização e inovação do setor industrial brasileiro e para uma maior integração nas cadeias produtivas.

A China deveria ser uma prioridade para o Brasil, que pode aproveitar-se das novas diretrizes econômicas deste país, para ampliar e diversificar nossas exportações e investimentos.

Finalmente, chegou o momento de uma reforma institucional da área do comércio exterior com o fortalecimento da Camex, por meio de sua vinculação ao presidente da república, a fim de ampliar a coordenação interna e dar a entidade um peso político maior no contexto da política econômica.

Rubens Barbosa foi embaixador do Brasil em Washington (1999-2004). É presidente do Conselho Superior de Comércio Exterior (Coscex) da Fiesp

Política

Lançado Programa Nacional de Plataformas do Conhecimento

O governo assinou decreto que institui o Programa Nacional de Plataformas do Conhecimento (PNPC), em reunião conjunta do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia e da Mobilização Empresarial pela Inovação. O PNPC será formado por medidas de estímulo a investimentos na busca por soluções para grandes problemas brasileiros, com objetivo de elevar parâmetros qualitativos e quantitativos de ciência, tecnologia e inovação.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Clelio Campolina Diniz, informou que as plataformas devem ser implantadas gradualmente. "Os carros-chefes seriam agricultura, saúde e energia, mas temos outras áreas como aeronáutica, manufatura avançada, tecnologias da informação e comunicação, naval e equipamentos submarinos", disse.

A governança estratégica do PNPC será da Casa Civil da Presidência da República, sendo composta pelos ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; da Educação, do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Fazenda.

Cooperação Tecnológica

3ª Chamada de Cooperação Tecnológica Brasil-Israel

A Secretaria de Inovação do MDIC e o Centro Industrial Israelense para P&D, do Ministério de Comércio Industrial e Trabalho de Israel, lançaram a terceira chamada para a apresentação de propostas de cooperação tecnológica em Pesquisa e Desenvolvimento entre empresas brasileiras e israelenses.

Com base no Memorando de Entendimento sobre Cooperação Bilateral em Pesquisa e De-

seenvolvimento Industrial no Setor Privado de 27/02/2007, o edital tem como objetivo convidar as empresas brasileiras e israelenses a elaborarem proposta de cooperação em P&D que resulte no desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços de aplicação industrial direcionados à comercialização no mercado doméstico e/ou global.

O apoio financeiro solicitado pelas empresas do Brasil perante o BNDES e a FINEP será passível de concessão conforme as linhas de financiamento disponíveis. Para mais detalhes, acesse: www.brasilisrael.mdic.gov.br.

Apoio Financeiro

Abertas inscrições para o 2º ciclo de 2014

Estão abertas, até 22 de setembro, as inscrições para o segundo ciclo do Edital SENAI SESI de Inovação, com o objetivo de promover o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços inovadores na indústria nacional, que propiciem o aumento da competitividade e de produtividade, por meio da inovação tecnológica. Nesta edição, busca-se apoiar projetos elaborados em redes multidisciplinares, com a indústria brasileira e com Startups e Empresas de Base Tecnológica (EBTs) incubadas ou aceleradas em Parques Tecnológicos através das Unidades Operacionais do SENAI e do SESI.

Os recursos chegam a R\$ 30,5 mi, sendo R\$ 20 mi para projetos do SENAI, R\$ 7,5 mi para projetos do SESI, e R\$ 3 milhões em bolsas de pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico e Industrial do CNPq. O aporte de recursos por projeto poderá chegar a até R\$ 300 mil, e o prazo de execução do projeto será de, no máximo, 20 meses, conforme cronograma de cada avaliação de projetos. Mais informações em www.editaldeinovacao.com.br.



28ª Feira Internacional
da Indústria Elétrica,
Eletrônica, Energia
e Automação

RESERVE SEU ESPAÇO PARA FIEE 2015!

INFORMAÇÕES: 3060-4913 | INFO@FIEE.COM.BR

ESTAMOS PREPARANDO MUITAS NOVIDADES!

DE 23 A 27 DE MARÇO DE 2015
ANHEMBI • SÃO PAULO • SP
www.fiee.com.br

Apoio
Oficial:



Organização
e Promoção:





Agilent Technologies

**Grupo de Teste e
Medição Eletrônica da Agilent**

**Keysight
Technologies**



O Grupo de Teste e Medição Eletrônica da Agilent, incluindo seus 9.500 funcionários e seus 12.000 produtos, se tornará **Keysight Technologies**.

Veja mais em www.keysight.com.br